

Metodologia de uma pesquisa censitária participativa realizada junto a uma comunidade indígena da Amazônia*

Pery Teixeira*

Palavras-chave: Levantamento censitário, terra indígena; condições de vida, trabalho de campo; participação da comunidade

Resumo

Através de uma pesquisa censitária com a participação da comunidade sateré-mawé foi levantado um rol de informações quantitativas sobre a situação sócio-demográfica daquele povo indígena. A pesquisa cobriu 7502 pessoas nas terras indígenas do Andirá-Marau e do Koatá-Laranjal e 998 nas cidades de Parintins, Barreirinha, Maués e Nova Olinda do Norte, situadas próximo daquelas áreas.

A participação no processo de investigação deu-se praticamente em todas as etapas da pesquisa. Ela ocorreu na elaboração do instrumento de coleta, na definição da estratégia do levantamento nas cidades e nas áreas indígenas, e na realização do trabalho de campo, em que professores, alunos e agentes de saúde indígenas atuaram como entrevistadores e as principais lideranças tradicionais (*tuchauas*) como facilitadores dos contatos e da entrada nas aldeias. Finalmente, os professores, os agentes de saúde e as lideranças participarão da disseminação dos resultados nas comunidades e nas cidades, especialmente nas escolas indígenas.

Este trabalho procura retratar essa experiência de pesquisa participativa na área da demografia indígena, a forma como se deu a participação das lideranças sateré-mawé, as dificuldades logísticas enfrentadas, destacando as vantagens da participação comunitária.

* Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18- 20 de Setembro de 2004.

* Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Estudos Sociais

Metodologia de uma pesquisa censitária participativa realizada junto a uma comunidade indígena da Amazônia*

Pery Teixeira*

Introdução

Uma experiência de levantamento das condições de vida do povo sateré-mawé foi realizada nos anos de 2002 e 2003 nas terras indígenas do Andirá-Marau (municípios de Parintins, Maués e Barreirinha) e do Koatá-Laranjal (município de Borba), no estado do Amazonas.

O Diagnóstico Sócio-demográfico Participativo da População Sateré-Mawé nasceu, por volta de fevereiro de 2002, da convergência de interesses de um grupo de instituições e organizações indígenas e não-indígenas, governamentais e não-governamentais, objetivando conhecer as condições de vida e de sustentabilidade dos povos indígenas da Amazônia Brasileira e, em especial, do estado do Amazonas. Naquela ocasião, o Governo do Estado do Amazonas, através da Fundação Estadual de Política Indigenista (FEPI), propôs um programa de sustentabilidade econômica voltado às comunidades Sateré-Mawé. O programa previa como uma das principais atividades a identificação das condições sociais e econômicas das comunidades Sateré-Mawé.

A articulação institucional para conceber o projeto, conduzida pela FEPI, resultou na consolidação de um conjunto de entidades parceiras, reunindo a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a Fundação Joaquim Nabuco, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), a Fundação Estadual de Política Indigenista (FEPI-AM) e a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, representada pela sua Gerência de Educação Escolar Indígena, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP).

Posteriormente, tendo a Fundação Joaquim Nabuco encerrado suas atividades de pesquisa na Região Norte, a coordenação técnica do Projeto ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal do Amazonas.

No transcorrer da fase de articulação institucional para conceber o projeto emergiu o consenso de que, na sua fase de execução, o Diagnóstico deveria contemplar um forte componente participativo das comunidades sateré-mawé.

* Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18- 20 de Setembro de 2004.

* Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Estudos Sociais

2. Objetivos

O objetivo geral do projeto consistiu na quantificação e verificação das características sócio-demográficas e ocupacionais da população sateré-mawé residente nas terras indígenas do Andirá-Marau e Koatá-Laranjal.

Como objetivos específicos, pretendeu-se:

- a) Estudar as características demográficas (estrutura por sexo e idade, fecundidade, mortalidade, distribuição espacial, comportamento migratório) da população residente na área indígena em questão;
- b) Analisar a ocupação dos moradores, incluindo tipos de atividade produtiva, meios técnicos de produção, formas de remuneração, destino da produção, salários, local de trabalho, etc.;
- c) Identificar a situação educacional das crianças, jovens e adultos;
- d) Verificar as condições de saúde da população, com ênfase para a morbidade e a mortalidade, a saúde da mãe e da criança, o acesso aos serviços de saúde e a qualidade do atendimento prestado, a medicina tradicional, etc.;
- e) Examinar as condições de vida das populações fragilizadas, como crianças e idosos;
- f) Identificar as práticas religiosas na comunidade e suas relações com outros fatores sócio-demográfico-culturais locais;
- g) Verificar o domínio e a extensão de uso da língua tradicional.

3. Aspectos contemporâneos da territorialidade Sateré-Mawé

Atualmente, o território dos Sateré-Mawé (a Terra Indígena Andirá-Marau) localiza-se numa área na divisa dos Estados do Amazonas e Pará. O processo de demarcação foi iniciado em 1978, quando foi realizada a delimitação da área por técnicos da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), sob orientação dos índios. No entanto, durante dois anos os trabalhos foram interrompidos, período em que os Sateré-Mawé sofreram várias ameaças de invasão do seu território. Dentre essas invasões podemos citar o projeto de construção da estrada Maués/Itaituba, que tinha por objetivo ligar Maués ao sul do país e que cortaria a Terra Indígena ao meio, impossibilitando, assim, a demarcação de acordo com o traçado exigido pelos índios. Após a constatação de uma série de irregularidades, esse projeto foi embargado. Outras invasões importantes foram as realizadas pela empresa francesa de petróleo Elf-Aquitaine durante os anos de 1981 e 1982. Interessada na exploração desse mineral, realizou estudos sismológicos que causaram grandes prejuízos à flora e fauna da área. Além disso, provocaram a morte de alguns Sateré-Mawé com a detonação de cargas de dinamite enterradas naquela área.

Além dessas invasões, ocorreram também penetrações de garimpeiros provenientes da região do Tapajós e de posseiros moradores nas proximidades dos limites fronteiriços da Terra Indígena.

4. Aldeias do território sateré-mawé

Atualmente, na Terra indígena Andirá-Marau existem 91 aldeias distribuídas ao longo dos principais rios e igarapés que cortam essa área. Segundo o levantamento ora realizado, ali residem 1.500 famílias, com população de 7,5 mil habitantes. A região mais populosa localiza-se ao longo do Rio Andirá e seus principais tributários, no município de Barreirinha, onde existem 50 aldeias com população em torno de 3,8 mil pessoas, com média de 5 pessoas por domicílio. A outra área com população expressiva localiza-se na região do rio Marau, município de Maués, com 37 aldeias, 3,3 mil pessoas e 4,9 pessoas por domicílio.

A região do Uaicurapá, no município de Parintins, é o que apresenta a maior média de pessoas por domicílio (5,3) dentro da Terra Indígena do Andirá-Marau, porém conta com menor número de comunidades, apenas quatro. Nesta região encontramos aproximadamente 300 pessoas.

Na Terra Indígena Koatá-Laranjal, situada no município de Borba, existe apenas uma aldeia saterá-mawé, contando com 31 residências e 127 moradores.

5. Áreas e localidades cobertas pelo levantamento

A investigação foi realizada nas cidades de Maués, Parintins, Barreirinha e Nova Olinda do Norte (novembro de 2002 a janeiro de 2003) e nas terras indígenas do Andirá-Marau e Koatá-Laranjal (junho a outubro de 2003). Não foi coberta a população sateré-mawé residente em Manaus (AM), nem nas áreas rurais não-indígenas dos municípios citados.

No total, foram levantados exatamente 8500 residentes que se autodenominaram Sateré-Mawé (ou que assim foram denominados por pais ou responsáveis), correspondentes a um total de 1747 domicílios. Desses domicílios, 216 (com 998 moradores) situam-se nas áreas urbanas e 1531 (com 7502 moradores) nas terras indígenas. Segue-se a distribuição dos entrevistados por local de residência:

Tabela 1
Número de domicílios levantados e de moradores
entrevistados segundo os locais de residência

Local de residência	Domicílios	Moradores
Terras indígenas	1531	7502
Marau	779	3288
Andirá	662	3795
Uaicurapá	59	292
Koatá-Laranjal	31	127
Áreas urbanas	216	998
Maués	48	200
Parintins	115	512
Barreirinha	50	276
Nova Olinda do Norte	3	10
Total	1747	8500

Fonte: Relatório Técnico do Diagnóstico Sócio-Demográfico Participativo da População Sateré-Mawé

É importante esclarecer que, em razão do esforço de conferir caráter censitário à pesquisa, a população contabilizada corresponde à totalidade dos residentes nos locais mencionados. Na área indígena, todavia, apesar de terem sido contabilizados, não foram entrevistados os que não se encontravam presentes no momento da pesquisa e os moradores ausentes há mais tempo. Vale esclarecer ainda que, nas cidades, é provável que não tenham sido incluídos na pesquisa os residentes sateré-mawé desconhecidos dos que foram entrevistados e que, portanto, não foram localizados para efeito de entrevista.

6. Metodologia e operacionalização

6.1 Estratégias gerais para a coleta de dados

No levantamento das informações necessárias ao conhecimento da realidade sócio-demográfica e ocupacional e das condições de vida da população sateré-mawé, residente nas terras indígenas e nas cidades, foi desenvolvido e aplicado um instrumento de coleta (questionário). Por solicitação das lideranças sateré-mawé, que desejavam a obtenção de números definitivos sobre o volume populacional, e para garantir a existência de informações ao nível de cada comunidade, o levantamento teve caráter censitário, isto é, com cobertura de todos os residentes, tanto nas terras indígenas como nas cidades.

Nas áreas indígenas, não obstante a ausência de algumas famílias, o aspecto censitário do levantamento não foi comprometido, pois, mesmo em caso de ausência, o mínimo de

informações (pelo menos o sexo e a idade dos ausentes) poderia ser obtido com o tuxaua, o agente de saúde ou outros moradores. Isto significa que dificilmente um morador das terras indígenas tenha deixado de ser entrevistado ou contabilizado. Já nas cidades não ocorria o mesmo, pois fazia-se necessário localizar, um por um, todos os moradores sateré-mawé, cuja condição de residentes eram informadas por parentes indígenas ou, mesmo, por moradores não-indígenas. Frequentemente, uma pessoa, ao ser entrevistada, poderia indicar outra pessoa ou família conhecida que ainda não tinha sido contatada para entrevista. Apesar desse esforço para a localização de todo morador sateré-mawé das cidades, é provável que algum morador ou mesmo alguma família tenha ficado de fora do levantamento.

Considerou-se como morador sateré-mawé aquele que tem residência fixa e declarada nas terras indígenas, ou nas cidades percorridas, é conhecido pela origem sateré-mawé e que se auto-identifica (ou identifica seus filhos ou outras crianças da casa) como Sateré-Mawé. Os moradores identificados pelos entrevistadores como não-indígenas que, por qualquer motivo, declararam-se Sateré-Mawé, não foram entrevistados ou tiveram sua entrevista cancelada pela coordenação do levantamento.

6.2 Participação das lideranças, dos professores e das comunidades

Conforme constante no próprio título, este Diagnóstico Sócio-Demográfico tem caráter participativo, na medida em que:

- a) No levantamento, as lideranças sateré-mawé tiveram papel importante, tal como ocorreu na discussão do questionário da pesquisa e da operacionalização do levantamento dos dados;
- b) Nas áreas do Andirá e do Marau, o tuchaua-geral (representante de todos os tuxauas de uma área) integrou a equipe de campo, orientando-a e facilitando seu contato com as comunidades;
- c) Os professores indígenas e os agentes indígenas de saúde assessoraram a coordenação técnica do Diagnóstico, no planejamento de atividades e na operacionalização do trabalho de campo;
- d) Todas as entrevistas foram realizadas pelos professores, agentes de saúde e alunos Sateré-Mawé;
- e) A disseminação e a popularização dos resultados junto às comunidades será organizada e executada pelos professores indígenas.

6.3 Levantamento nas cidades

Em cada uma das cidades abrangidas, foram realizadas, nos dias que precederam os levantamentos, atividades preparatórias com participação da população indígena residente, de suas lideranças e de autoridades e técnicos de órgãos municipais, estaduais e federais, além de

representantes de ONGs e da Diocese de Parintins. De um modo geral, tais atividades compreenderam:

- a) Informe e discussão sobre o levantamento censitário na cidade, o planejamento e as principais providências a serem adotadas para sua realização, tais como a seleção e treinamento dos entrevistadores, estratégia para o levantamento de campo, etc.;
- b) Seleção dos entrevistadores (estudantes sateré-mawé do ensino fundamental ou do médio) indicados pelas lideranças indígenas locais;
- c) Localização e mapeamento preliminar da população sateré-mawé residente na cidade, com apoio das lideranças indígenas e de instituições como FUNAI, FUNASA, Prefeituras Municipais e outras;

6.4 Levantamento nas comunidades

A estratégia de cobertura nas terras indígenas foi elaborada com base nas informações e nas sugestões fornecidas pelos professores, agentes de saúde e lideranças que participaram das atividades de coleta dos dados.

Dadas as características geográficas das terras habitadas pelos Sateré-Mawé, o levantamento das informações foi feito, ali, exclusivamente através de transporte fluvial. Nos rios Andirá e Marau a equipe de campo (coordenação, entrevistadores e o tuxaua geral de cada área) ficou alojada em barco com motor de centro durante todo o levantamento. No Uaicurapá e no Koatá-Laranjal, devido ao tamanho reduzido da equipe de campo, utilizaram-se como transporte as *voadeiras* (lanchas de pequeno porte, que consistem de canoas de alumínio equipadas com motores possantes).

6.4.1 Procedimento de abordagem

Os membros da coordenação da pesquisa foram responsáveis pela organização das atividades nas comunidades e pela crítica (correção) dos questionários preenchidos. Assim que a equipe chegava na comunidade, o tuxaua-geral, ou, na ausência deste, um professor ou um agente de saúde participante da equipe (este último, no caso do Rio Andirá), apresentava ao tuxaua da comunidade os objetivos e os aspectos mais relevantes relacionados ao levantamento, salientando sua importância para a população sateré-mawé e solicitando autorização para o trabalho na localidade. Após ser concedida autorização, um membro da coordenação técnica procurava o agente indígena de saúde para solicitar a relação dos moradores registrados no *censo* da FUNASA., a localização das moradias de cada família e a condição de presença ou ausência dos responsáveis pelos domicílios.² Na ausência dos agentes de saúde, as

² Para a área do Andirá a equipe contava com uma lista de moradores, por comunidade, fornecida pela FUNAI. Na comunidade, a referida lista era apresentada ao agente de saúde ou ao tuxaua para confirmação. Caso não

informações eram solicitadas ao próprio *tuxaua* ou a outro morador bem-informado. A partir de tais informações, o coordenador da pesquisa na comunidade organizava a distribuição dos entrevistadores pelas residências. Após preenchidos, os questionários eram entregues aos membros da equipe técnica, para serem criticados. Conforme o caso, os erros de preenchimento eram discutidos e, se necessário, o entrevistador voltava à residência para providenciar as correções.

6.4.2 *Articulação local*

Participaram do levantamento da área indígena do Marau/Urupadi, além do grupo de coordenação técnica da pesquisa, 16 professores e dois alunos sateré-mawé residentes na área, o presidente da Associação dos Tuxauas Sateré-Mawé dos Rios Marau e Urupadi (TUMUPE) e o *tuxaua*-geral da referida área. No Andirá, a equipe contou com 13 professores sateré-mawé, dois agentes indígenas de saúde, dois professores da área do Uaicurapá e o *tuxaua*-geral do Andirá. No Uaicurapá participaram dois professores e um elemento da coordenação e, no Koatá-Laranjal, um membro da coordenação e um professor residente no Andirá.

Para o levantamento das áreas do Andirá e do Marau, os prefeitos dos municípios onde elas se situam (respectivamente Barreirinha e Maués) solicitaram a inclusão, na pesquisa, de perguntas sobre a posse da documentação pessoal pelos moradores. Assim, os dados levantados nessas áreas incluem, também, a situação de os moradores terem ou não CPF, RG, Título Eleitoral e Carteira Profissional.

7. Metodologia para devolução das informações às comunidades

Em uma primeira instância, a disseminação das informações entre a população sateré-mawé será feita através de seminários e reuniões nas sedes dos municípios e nas áreas indígenas. Para tanto, uma versão na linguagem sateré-mawé do Relatório Técnico, em formato simplificado, será elaborada, de forma a facilitar a discussão dos resultados entre as lideranças e viabilizar a divulgação e a discussão nas comunidades. Assim, as informações levantadas retornarão para a população em um formato mais elaborado e de entendimento mais fácil. Participarão desses seminários as lideranças indígenas, os professores, os agentes de saúde e outros indígenas, como também pessoas e instituições ligadas ao movimento e às questões indígenas.

A escola indígena deverá ser um local privilegiado de divulgação das informações junto aos estudantes. A esse propósito, é importante ressaltar o papel reservado aos professores na disseminação dos resultados da pesquisa, uma vez que serão multiplicadores junto às crianças, aos adolescentes e aos jovens indígenas. Serão os professores, portanto, que irão proporcionar aos alunos o acesso às informações sobre as condições de vida de seu povo.

houvesse confirmação de todos os nomes relacionados, solicitava-se ao informante a identificação de novos moradores ou de moradores ausentes da relação da FUNAI.

Evidentemente, o principal beneficiário do Diagnóstico Participativo será o povo sateré-mawé, que passa a contar com ampla e valiosa base de dados, a ser utilizada segundo seus próprios critérios e interesses. Essa apropriação dos resultados do Diagnóstico pelos próprios indígenas colocará a seu dispor um importante instrumento de apoio para a elaboração de programas de desenvolvimento em distintas áreas, tais como: meio ambiente, habitação, educação, saúde, produção econômica e outras. Os dados contidos no Diagnóstico poderão ainda ser utilizados na produção e no acompanhamento de projetos de desenvolvimento sustentável e outros correlacionados (produção de guaraná, apicultura, piscicultura, coleta de lixo, etc.), produzidos pelas próprias organizações sateré-mawé. Em especial, devido ao significativo peso que têm na pesquisa as informações sobre saúde e educação das crianças e dos adolescentes, o Diagnóstico Participativo poderá constituir-se em base importante para a elaboração de programas de intervenção objetivando a melhoria da atual situação da infância e da adolescência sateré-mawé.

Participando do Diagnóstico na dupla condição de moradores e entrevistadores de suas próprias comunidades, envolvendo-se no desenvolvimento dos trabalhos em quase todas as suas etapas (elaboração dos instrumentos de coleta, divulgação do Projeto nas comunidades, contato com as lideranças das comunidades, seleção dos entrevistadores, divulgação dos resultados e, evidentemente, realização das entrevistas), os Sateré-Mawé vêm vivenciando uma experiência quase única no Brasil de auto-avaliação das condições de vida de um povo indígena.

8. Importância da participação dos professores, alunos, agentes de saúde e lideranças tradicionais

Durante o levantamento, a participação de professores, alunos, agentes de saúde e lideranças significou uma contribuição decisiva para que os trabalhos se desenrolassem conforme o esperado. Destacam-se, entre os fatores que caracterizaram tal contribuição, os seguintes:

- a) Facilidade nos contatos com as comunidades, devido à respeitabilidade e liderança de que desfrutam *tuxauas*, professores e agentes indígenas de saúde;
- b) Comunicação mais fluente e fácil com os moradores, uma vez que todos os entrevistadores dominam o idioma sateré-mawé, o qual é falado em todas as comunidades. O conhecimento do idioma assume importância determinante nesse tipo de levantamento, visto que muitos dos moradores ainda não compreendem e mal falam o português – principalmente as crianças e os idosos das localidades mais distantes -, e a maioria da população das áreas levantadas tem compreensão limitada desse idioma.
- c) Maior conhecimento adquirido pela equipe de coordenação técnica (não-indígena) sobre a sociedade e a cultura sateré-mawé, adquirido ao longo do período de convivência de que pôde desfrutar durante o levantamento nas duas áreas indígenas.

8.1 Participação dos professores

Os professores indígenas sateré-mawé estabelecidos na área Andirá-Marau estão cursando a última (IX) etapa do Curso de Formação de Professores Indígenas, através do Projeto Pira-Yawara. Um dos objetivos do curso, além da formação exigida por lei (9394/96), é tornar os professores pesquisadores de sua cultura, fazendo-os aliados do meio ambiente em que vivem. Esse caráter pedagógico torna a educação diferenciada, pois há orientação para que, nos processos escolares indígenas e no Curso de Formação, os meios alimentares, a própria educação e a saúde indígena sejam preservados. A “Educação Escolar Indígena”, hoje, não pode distanciar-se da “educação indígena” (desenvolvida no âmbito familiar), embora esta, ao longo do tempo, venha sendo culturalmente modificada, processo normal em qualquer sociedade.

Quando o Diagnóstico Sócio-Demográfico Participativo optou por "professores pesquisadores", estabeleceu um elo de ligação entre o processo educacional que vem ocorrendo e o caráter prático de sua vivência entre o povo sateré-mawé. Os professores formados no Curso de Formação de Professores Indígenas tiveram a oportunidade de desenvolver e conhecer mais profundamente a língua, assim como o valor econômico e o valor social do seu povo, uma vez que todas as localidades indígenas foram visitadas no levantamento. A grande maioria dos professores indígenas (80%) ainda não conhecia toda a área em que atua e mora, e fez deste Diagnóstico um grande laboratório, com vistas a ampliar seus conhecimentos pedagógicos e tornar suas aulas uma extensão desses conhecimentos adquiridos.

8.2 Participação de agentes de saúde e dos estudantes indígenas

No Andirá, além dos professores, deve-se ressaltar a participação de agentes de saúde indígena, para que eles também pudessem ter a oportunidade de aumentar sua base de conhecimento dos processos sociais que ali se desenvolvem. Conhecedor de cada morador da aldeia onde trabalha e reside, o agente indígena de saúde tem como uma de suas atividades a elaboração e a atualização do cadastro local das famílias, geralmente registrada segundo o sexo e idade de seus componentes. De fato, como já foi mencionado, a consulta ao cadastro do agente de saúde representava uma das primeiras e mais importantes atividades da coordenação do projeto no levantamento local.

Na área do Marau, dois estudantes indígenas que haviam participado do levantamento na cidade de Maués também tiveram a oportunidade de integrar a equipe de entrevistadores, procurando enriquecer, assim, seus conhecimentos sobre a realidade de seu povo.

8.3 Impacto da participação de lideranças no trabalho de campo em área indígena

Especificamente quanto ao levantamento de campo nas áreas onde reside o povo sateré-mawé, nas calhas dos rios Marau e Andirá, o caráter participativo do Diagnóstico Sócio-Demográfico

mostrou a relevância do apoio atuante de professores, alunos, agentes de saúde e lideranças indígenas a projetos dessa natureza. A interação da equipe multidisciplinar de coordenação, formada por técnicos e representantes de várias instituições (não-indígenas), com nossos associados indígenas, constituiu-se num dos principais pilares do sucesso das atividades do Projeto nos rios Andirá e no Marau. Numa avaliação *a posteriori* da eficácia dos trabalhos realizados nessas áreas, pode-se afirmar com convicção que a qualidade dos resultados obtidos certamente é infinitamente melhor do que teria ocorrido sem a participação da comunidade da forma como ela se deu.

Uma das principais características do levantamento, assim como da afirmação do caráter participativo do Diagnóstico Sócio-Demográfico, constituiu-se na socialização da busca de soluções para os problemas enfrentados em campo – inevitáveis, dado o caráter experimental do Diagnóstico. Reuniões entre as equipes (coordenação e entrevistadores) e discussões com as lideranças presentes foram sempre utilizadas para o equacionamento dos (poucos) problemas surgidos, para a correção de eventuais erros ou distorções e para o estabelecimento de novas orientações e diretrizes.

9. Considerações finais

O Diagnóstico Sócio-Demográfico constitui uma proposta inovadora, tendo nascido a partir do surgimento de novas demandas sobre populações específicas da Região Amazônica e das dificuldades de se encontrarem dados confiáveis sobre as diversas etnias da região, principalmente no que se refere a questões ligadas aos aspectos demográficos, à saúde, à educação, à situação da criança e do adolescente, às formas de ocupação, à produção material, ao relacionamento com o meio ambiente, etc.

Partindo da ativa participação da população indígena nas etapas preparatórias do trabalho de campo, o Diagnóstico contou, neste último, com a presença de tuchauas, professores, agentes de saúde e alunos sateré-mawé, atuando como consultores e executores. Além de participarem como entrevistadores e supervisores do trabalho de campo, assessoraram a equipe da coordenação do projeto na elaboração dos instrumentos de coleta, como guias nas áreas indígenas, na busca de apoio da população para o inquérito, na constituição de estratégias de localização e abordagem dos moradores, tanto nas áreas indígenas quanto nas cidades. Seu trabalho contribuiu decisivamente para facilitar o contato e o diálogo com a população e, portanto, para melhorar a qualidade das informações obtidas (parcela significativa dessa população não domina o idioma português – ou tem pouco domínio do idioma -, o que teria dificultado, em grande medida, a realização de qualquer pesquisa por pessoas não-indígenas).

Além de configurarem uma forma de aprendizado de métodos e procedimentos adotados em uma pesquisa de campo, as atividades do levantamento constituíram, para os participantes sateré-mawé, uma experiência nova de apreensão de conhecimentos sobre vários aspectos das condições sociais, econômicas, culturais e demográficas do próprio povo. Dado o caráter censitário do levantamento, os professores, formados no Curso de Formação de Professores Indígenas, tiveram a oportunidade de desenvolver e conhecer mais profundamente a língua, assim como o valor econômico e o valor social do seu povo. A grande maioria deles (cerca de 80%) ainda não conhecia toda a área em que atua e mora, e fez deste Diagnóstico um grande

laboratório, com vistas a ampliar seus conhecimentos pedagógicos e tornar suas aulas uma extensão dos conhecimentos adquiridos.

Os resultados do levantamento contribuirão, de um lado, como subsídios para a discussão e implementação de políticas, programas e projetos destinados à população saterê-mawé, de outro, deverão contribuir para que as comunidades locais e suas entidades representativas possam reforçar o conhecimento sobre a própria realidade e utilizá-lo em seu benefício. É o caso, por exemplo, de instituições representativas saterê-mawé que já elaboram e executam projetos de auto-sustentabilidade e que necessitam de informações para subsidiar essas atividades.

Tão importante quanto os resultados quantitativos e sua utilização pelos Sateré-Mawé deverá ser a apropriação desses resultados pela comunidade. O retorno e a apropriação das informações levantadas no Diagnóstico é uma reivindicação feita junto à coordenação técnica da pesquisa pelos próprios indígenas. Os resultados deverão ser apresentados às comunidades e com elas discutidos. Para tanto, o relatório contará com uma versão de menor aparato técnico, que será traduzida para o idioma saterê-mawé. A leitura e a discussão desse relatório entre professores e agentes de saúde, lideranças e juventude estudantil, bem como o repasse de seu conteúdo a todos os moradores, permitirá intensificar e aprofundar o processo de reflexão que já vem sendo feito sobre a realidade saterê-mawé pelos próprios indígenas.